

249

**OS PREJUÍZOS DA COMUNIDADE EM DECORRENCIA DA DESISTENCIA DA INSTALAÇÃO DA MONTADORA “FORD” NO MUNICÍPIO DE GUAÍBA/RS.** *Sirlei Tavares de Jesus, Anderson Louis Pouman Momo, Cristiano Isquierdo Leivas, Gislaine de Souza Marques, Maria Lucia Pereira Bujes, Carlos Guilherme Moraes Reinhardt,* (Centro de Ciências Jurídicas, Departamento Propedêutico, ULBRA, Unidade de Guaíba/RS).

Uma grande preocupação dos Governantes de nosso Estado, tem sido o desemprego que, lamentavelmente vem aumentando dia a dia, trazendo reflexos a população, em especial, a quem atua nas áreas de comércio e serviços. Diante deste problema, os governos tem buscado atrair investimentos, e com isto, promover um incremento na geração de empregos. No estado do Rio Grande do Sul e, em especial, no município de Guaíba, as autoridades do Estado e a Administração Municipal, encontraram soluções com a criação de um polo automotivo. A disponibilidade de infra-estrutura, oportunizou, a que o governo estadual, no ano de 1998, indicasse o município de Guaíba, para a instalação da planta de uma montadora de veículos automotivos. Posteriormente, o Governo Estadual, não sensibilizado com os argumentos da comunidade, permitiu que a montadora deixa-se o Estado se instalando em outra unidade da Federação. A partir destes fatos, os acadêmicos do Curso de Direito da Ulbra-Guaíba, realizaram um estudo que teve por objetivo identificar os reflexos, da desistência da implantação da montadora Ford, no setor de comércio e serviços, analisando os aspectos positivos e negativos deste episódio, apresentando propostas e sugestões para a solução do problema. Após o levantamento do material bibliográfico a respeito deste caso, foi elaborado um instrumento de pesquisa com perguntas semi-estruturadas. A clientela escolhida foram empresários com atuação na região de influência da referido município. Dos 75 instrumentos aplicados, noventa por cento(90%) manifestaram frustrações com a desistência da instalação da montadora. Dez por cento(10%) ressaltaram que a alta tecnologia da empresa não traria vantagens relativas ao incremento de mão de obra. Tomando por base todos os dados levantados, percebemos a existência de visões ideológicas divergentes. De um lado aqueles que acreditaram no incremento das disponibilidades de mão de obra. Do outro os que viam uma mudança na estrutura social com perdas na qualidade de vida. Concluímos que o projeto de instalação da empresa Ford foi contratado por um gestor público com uma visão ideológica liberal, que visava prioritariamente o capitalismo, a atração de investimentos de grande porte e o aquecimento da economia. Por outro lado, o governo que assumiu apresentou ideologia de cunho social, ou seja prioriza o social, a reforma agrária e investimentos em pequenas e micro empresas. Este estudo sugere que os órgãos públicos, independente de ideologias, face a disponibilidade de toda uma infra-estrutura já existente, realizem esforços no sentido de promover a instalação de outras empresas, restabelecendo as expectativas anteriores de toda uma comunidade.